



Vitória da intuição

Juliette é campeã do BBB. Sua trajetória exemplifica o quanto não podemos desistir da intuição. Ela nos acompanha nas decisões mais difíceis, nos previne da culpa e do ressentimento e não nos desampara.

É o caso de quem realmente jogou com o coração, a favor dele, por mais que esse jargão tenha sido banalizado no decorrer da competição.

Encampou uma postura de absoluta coragem, de expor a sua sensibilidade e enfrentar as censuras e o deboche de frente, jamais recuando, jamais se intimidando de conviver.

Juliette chorava no quarto e voltava. Chorava no quarto e cantava. Chorava no quarto e vinha mais forte para o centro da sala encarar as ameaças e explicar quem ela era. Não deixou de participar das festas, das brincadeiras, das rodas, oferecendo chances para a esperança.

Foi a pessoa que mais sofreu críticas, e a mais alegre.

Não se calou, ainda que não fosse ouvida. Ela se rerepresentava a todos que a desconheciam constantemente, a todos que a julgavam como louca e chata.

Ela poderia ter simplificado a dor, desistir de si para ser aceita: esconder o sotaque, neutralizar sua origem, falar menos, engolir os desaforos. Mas encontrou a maturidade da paciência para não fechar um pacto apressado com as aparências. Ficou com a sua verdade pessoal, por mais que a incompreensão roubasse a tranquilidade e a leveza a curto prazo.

Não há como ter ideia da solidão que ela atravessou. Nós sabíamos que ela liderava, já que ela não contava com a noção de sua importância, não escutava o eco, a força majoritária de sua torcida de cactos. Jogava no escuro de suas emoções, ignorando o impacto de suas atitudes, se vinha sendo rígida a teimosa demais, se não levava excessivamente a sério as fofocas e as distorções, se o isolamento não desencadearia a eliminação.

Na maior parte do programa, não desfrutou de uma amizade para chamar de sua, carecendo do incentivo de uma dupla para seguir adiante e adoçar as expectativas.

O que ela tinha de real era a desconfiança de seus colegas.

Não dá para enxergá-la a partir da unanimidade de fora. Dentro da casa, não recebia nenhum sinal de que pudesse ganhar, de que estava agradando. Não era favorita de ninguém, a não ser da sua maravilhosa intuição.

(Fabrício Carpinejar)

01) Justifique o título dado ao texto acima:

02) De acordo com informações do texto, utilize cinco adjetivos para caracterizar a Juliette:

03) Explique o que se pode entender com "sua torcida de cactos":

04) Copie do texto um verbo usado no sentido figurado, explicando:

05) Transcreva da crônica um fato e duas opiniões, respectivamente:

06) Retire do texto uma passagem que revela uma aparente contradição, explicando sua escolha:

07) Que mensagem o texto transmite? Comente:

08) Você se considera uma pessoa intuitiva? Justifique sua resposta:

09) Localize no texto:

- a) dois pronomes possessivos:
- b) um advérbio de negação:
- c) três advérbios de intensidade:
- d) um substantivo próprio:
- e) um advérbio de tempo: